

Obesidade canina

A obesidade é definida como uma patologia caracterizada pela deposição excessiva de gordura. É uma condição que pode levar a sérias alterações nas várias funções do organismo e limita a longevidade do animal.

Por: Mariana Ferro Beça e Tiago Aires
Departamento Técnico da Pets Best Nutrition – Sorgal
Fotos: Shutterstock

A prevenção da obesidade requer uma disciplina nutricional e uma atenção redobrada durante certos períodos de maior risco de desenvolvimento de excesso de peso. O tratamento desta patologia pode tornar-se complicado por vários fatores, nomeadamente pela falta de consciência dos proprietários. Estes, muitas vezes, tendem a minimizar o problema, mas sem a sua total cooperação é impossível combater a doença. O médico veterinário tem o dever de explicar aos donos a importância de cumprir os protocolos de perda de peso e de tratamento do animal obeso.

O meu cão é obeso?

Quantitativamente, a obesidade é descrita como um aumento de 15 a 20% relativamente ao peso ideal. Este é difícil de definir como



valor único, aceitando-se uma gama de pesos considerados normais para o animal adulto, tendo em consideração as características de cada raça. Para além do peso, existem outros parâmetros que ajudam o médico veterinário a avaliar a condição corporal do animal, como por exemplo, a visualização e palpação das costelas. A obesidade é uma doença multifatorial; para o seu desenvolvimento

contribui não só a alimentação, mas um conjunto de fatores, tais como: a nutrição, o sedentarismo, o sexo e esterilização, a raça, a idade e patologias.

Nutrição

Os maus hábitos alimentares são fatores primários para o surgimento de obesidade. Muitos são os proprietários que fornecem o alimento ao animal sem ter noção da quantidade que este realmente necessita de ingerir. Para além de pecarem na quantidade, podem também estar a fornecer um tipo de dieta demasiado calórica em função do nível de atividade do animal.

A associar a estes erros muito comuns, os donos por vezes premeiam

o animal com guloseimas e snacks que aumentam a ingestão calórica diária, contribuindo dessa forma para o aumento de peso.

Vida sedentária

A falta de exercício físico é um fator primário para o surgimento de obesidade. Esta patologia surge essencialmente em cães sedentários, que não estão habituados a passear ou correr.

Sexo e esterilização

As fêmeas são mais predispostas a desenvolver obesidade do que os machos, principalmente se forem fêmeas castradas. A esterilização é um procedimento cirúrgico que tem vindo a ganhar importância ao longo dos anos, o que também pode justificar a maior frequência de cães obesos.

Raça

A predisposição racial está parcialmente associada a fatores genéticos, mais especificamente ao rácio massa gorda/massa magra que determina os requisitos energéticos necessários para manutenção.

Idade

A frequência de cães obesos aumenta com a idade do animal. Raros são os cães jovens obesos, mas se um cachorro já tem excesso de peso o risco de se tornar um adulto obeso é maior do que se fosse um cachorro de peso ótimo para a idade.

Obesidade secundária à toma de medicação e doenças endócrinas

Alguns medicamentos podem provocar polifagia (ingestão excessiva) e aumento de peso; como exemplos podemos indicar certos anti-inflamatórios glucocorticóides, antiepilépticos e contraceptivos orais. Determinadas patologias como o hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo e diabetes mellitus estão associadas ao aumento de peso.

Vários estudos comprovam que a obesidade reduz a longevidade dos animais, ficando estes com uma menor resistência a infeções e um maior risco de desenvolver problemas cardiorrespiratórios, osteoarticula-



De modo geral, no animal obeso, a dieta deve conter um teor baixo a moderado de gordura e uma maior concentração de proteínas e fibras.

res, endócrinos e patologias de pele. Cadelas obesas gestantes terão também maior dificuldade em parir (distócia) e aquando da realização de cirurgias, os riscos anestésicos são maiores nestes animais do que naqueles com peso ideal. Entra-se então num "ciclo vicioso": **um animal obeso e doente tende a reduzir a sua atividade, o que contribui ainda mais para o aumento de peso.**

Tratamento do animal obeso

O tratamento do animal obeso passa por uma modificação dos seus hábitos alimentares, quer em quantidade quer no tipo de ração, bem como uma consciencialização do dono. Este deve entender as causas e consequências da obesidade, as vantagens do animal apresentar um peso mais saudável e ficar motivado a cumprir as especificações que o médico veterinário recomenda, para que os objetivos sejam atingidos. Em primeiro lugar, o veterinário

Um animal obeso e doente tende a reduzir a sua atividade, o que contribui ainda mais para o aumento de peso.



O MÉDICO VETERINÁRIO TEM O DEVER DE EXPLICAR AOS DONOS A IMPORTÂNCIA DE CUMPRIR OS PROTOCOLOS DE PERDA DE PESO E DE TRATAMENTO DO ANIMAL OBESO



deve estabelecer o peso ideal que o cão deverá atingir; depois, define o nível de restrição energética. **A quantidade de alimento que o animal deverá ingerir será cerca de 40-60% da energia necessária para manter o peso estipulado como ideal.** É esperado que haja uma perda de cerca de 1-2% de peso por semana.

Escolha do alimento

Apesar de estarmos a limitar a quantidade de alimento, devemos assegurar que o animal fica bem nutrido, logo a escolha de uma ração adequada é fundamental. De modo geral, esta deve conter um teor baixo a moderado de gordura e uma maior concentração de proteínas e fibras. **A concentração proteica neste tipo de dietas deve ser maior do que em simples dietas de manutenção, para garantir o aporte dos aminoácidos essenciais e minimizar o desgaste muscular.**

A redução da gordura não pode ser total, uma vez que existe uma concentração mínima de ácidos gordos essenciais que o animal deve ingerir, sendo que estes são também importantes para o transporte e absorção de vitaminas lipossolúveis. **A fibra permite reduzir a densi-**

dade energética da ração favorecendo a sensação de saciedade: a fibra solúvel torna o esvaziamento gástrico mais lento e a fibra insolúvel promove o aumento do volume de conteúdo intestinal, acelerando dessa forma o trânsito.

Quanto aos hidratos de carbono, é preferível que as rações sejam formuladas com base em cereais integrais como cevada e milho (em vez de arroz), uma vez que estes limitam a produção de insulina, logo reduzem o armazenamento de energia sob a forma de tecido adiposo.

É também importante assegurar um **bom aporte de minerais e vitaminas** para que não ocorram carências de origem alimentar.

É também benéfica a utilização de alguns ingredientes, tais como: L-carnitina (estimula a oxidação das gorduras e a manutenção da massa muscular), CLA ou ácido linoleico conjugado (com ação anti-adipogénica), vitamina A (normaliza os níveis de leptina no sangue), FOS ou fruto-oligosacáridos (ação pré-biótica e de regulação do trânsito intestinal), AHA ou ácido alfa-hidroxícitrico (inibição da lipogénese), entre outros.

A opção da comida caseira

Os animais obesos podem também ser alimentados com comida caseira. No entanto, as especificações acima indicadas devem ser respeitadas e é mais difícil controlar as quantidades fornecidas, tornando-se muito complexo controlar o problema. Podem utilizar-se, por exemplo, carnes brancas (aves), fontes ricas em fibra (cereais integrais, farelo) e vegetais. No entanto, **é preferível a utilização de rações "light" existentes no mercado,** uma vez que estas são formuladas especificamente para combater a obesidade.

Exercício físico

Para além da alimentação, é muito importante que o cão faça exercício físico. Desta forma há um maior dispêndio de energia e ocorre um benéfico reforço muscular e do sistema cardiovascular. É aconselhado um passeio ou corrida de 30 a 60 minutos por dia, idealmente todos os dias da semana.

A monitorização é também fundamental. O animal deve realizar consultas de acompanhamento quinzenais ou mensais, por forma a avaliar a perda de peso e para que o médico veterinário possa ajustar os níveis de ingestão necessários. 🐾